



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

ÁREA : TEORIA E HISTÓRIA
PROFESSOR : ANDRÉ PORTO
CURSO : O SÉCULO DA ARTE MODERNA
HORÁRIO : QUARTAS-FEIRAS, DE 19:30 ÀS 21:00 HORAS
DURAÇÃO : MARÇO A JUNHO DE 1995
SALA : TEORIA E HISTÓRIA

Desde o início, o movimento modernista se apresentou como uma radical ruptura à arte que o antecedeu. Para explicar esta mutação, existe uma teoria padrão que, na falta de outros méritos, é pelo menos extremamente clara e direta. A arte antiga, da renascença em diante, era naturalista, ilusória. O modernismo deixava de lado a representação do mundo externo, tipicamente em prol de dois outros desígnios mais nobres.

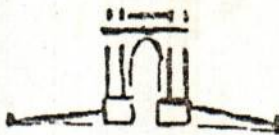
O primeiro deles, talvez não tão inusitado, era a expressão de uma realidade interna, inconsciente (expressionismo, surrealismo, **action painting**). Este postulado artístico, apesar de sua roupagem Freudiana, não se constituía em uma novidade, pois revivia, agora na pintura e não na música e na literatura, a estética romântica das artes.

O segundo tipo de justificação é caracteristicamente moderno: o abstracionismo. A platônica "forma pictórica", despida de todos os acidentes reais, seria o verdadeiro fim da arte. Esta visão francamente formalista da pintura e da escultura atinge o apogeu no que poderíamos chamar da segunda fase do movimento moderno, da segunda grande guerra até o final da década de sessenta. Neste período, fortemente dominado pela escola de Nova Iorque, o anti-ilusionismo torna-se dominante. Assim, a título de exemplo, objetivo fundamental da pintura era, antes de tudo, apenas ser plana, "a afirmar de sua planariedade". Nas paisagens de Frank Stella, um dos principais artistas do período:

Minha pintura é baseada no fato de que só o que pode ser visto, está lá.(..) Se as pinturas fossem despojadas o suficiente, corretas o suficiente, precisas o suficiente, você poderia apenas olhar para elas.

STELLA, F. **Entrevista com Glezer**. 1966

O Modernismo acabou. Existe atualmente um consenso de que estamos vivendo uma nova era artística e cultural (sejalá o que isto signifique) e que a grande época das vanguardas ficou para trás. No entanto, tal sentimento decorre mais do fato de que boa parte destas bandeiras e utopias modernistas já não mais nos convecerem do que de uma clareza sobre a situação atual. Por outro lado, os movimentos da conturbada década de sessenta, o ponto culminante desta segunda fase modernista, continuam sendo, mesmo hoje em dia, a matriz principal em que nos baseamos para estabelecer o que é arte, como expô-la, vendê-la, etc. Desdenha-se o credo vanguardista mas ainda não existe uma alternativa de reanálise do período Moderno aproveitando-nos da perspectiva que o maior distanciamento histórico nos dá. Podemos assim descrever o objetivo principal desde curso: mais do que criticar, descobrir o que permanece convincente e forte nos trabalhos daqueles anos tumultuados.



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

ÁREA : TEORIA E HISTÓRIA
PROFESSOR : ANDRÉ PORTO
CURSO : O SÉCULO DA ARTE MODERNA
HORÁRIO : QUARTAS-FEIRAS, DE 19:30 ÀS 21:00 HORAS
DURAÇÃO : MARÇO A JUNHO DE 1995
SALA : TEORIA E HISTÓRIA

- 2 -

PROGRAMA DO CURSO

- 1 O movimento impressionista como o início do modernismo: o problema da ilusão
- 2 Os caminhos de Renoir, Monet e Cézanne
- 3 Braque e Picasso e o cubismo
- 4 As construções de Picasso e a nova escultura
- 5 O paradigma Cubista. De Still
- 6 Os dois Surrealismos
- 7 Miró
- 8 Dada e Duchamp
- 9 O Expressionismo Abstrado
- 10 A Pintura de Campos de Cor
- 11 Davis Smith e a nova escultura
- 12 Minimalismo
- 13 A arte Pop